

Tecnologia capixaba

ANTONIO CHALHUB

É muito promissor para a ciência e tecnologia o início do novo Governo estadual. Este deu mostras de que o fortalecimento e o investimento no setor deve catalizar o desenvolvimento do Estado. Para isso, escolheu técnicos competentes para gerenciá-lo no âmbito da administração. Entretanto, como planejamento governamental, é um processo cíclico, é também o momento de lembrar do 1º Plano Estadual de Ciência e Tecnologia, elaborado em 1995, com a participação da sociedade acadêmica e empresarial, com base no 1º Seminário Estadual de Ciência e Tecnologia, realizado no mesmo ano.

Este plano orientou-se corretamente na perspectiva de que o conhecimento científico e tecnológico conduziria ao desenvolvimento econômico e ao bem estar da população. O desafio colocado consistia em transformar propósitos em realidade, partindo da análise de vocações e de potencialidades do Estado, embasado numa concepção de que o produto do desenvolvimento deve ser socializado, isto é, apropriado por todos os cidadãos. Quase nada foi feito desde então. No entanto, agora, uma esperança se avizinha com um estado de espírito novo, mostrando-se capaz de uma avaliação diagnóstica consistente e uma proposição estratégica de gestão para o setor, com responsabilidade social.

Assim, a ação governamental deve ser indutora da produção do conhecimento científico para a modernização das indústrias e empresas capixabas. Deve, também, colocar a inovação tecnológica como fator diferencial de nossos produtos, buscando uma capacidade competitiva maior no mercado nacional e externo. É através de uma política estadual de desenvolvimento econômico que o Governo poderá otimizar os escassos recursos e priorizar os setores beneficiados

por esta sinergia entre conhecimento científico e capacitação empresarial, entre inovação tecnológica e produção competitiva, entre técnica acadêmica e conquista mercadológica.

Tais propostas podem ser assim exemplificadas: o café poderá ser melhorado através da pesquisa ou da introdução de novas técnicas de manejo e beneficiamento. O mármore e o granito poderão agregar valor com inovações em equipamentos de acabamento ou com a criação de novos produtos industrializados de grande aceitação comercial. Os móveis poderão incorporar novas técnicas e processos de produção, em madeira

certificada ambientalmente e com a contemporaneidade de um *design* de padrão internacional. Os portos e ferrovias poderão dispor de inovadores equipamentos, oriundos do incentivo em programas científicos orientados com ênfase na produtividade, em parceria com as universidades. O petróleo poderá dispor de melhores processos de refino, com avanços técnicos também no controle de acidentês ecológicos e recuperação de áreas degradadas. A criação de tecnologias ambientais poderá ser incentivada para regenerar o potencial dos recursos naturais e preservar a riqueza da diversidade do território capixaba, bem como para exportar serviços ecológicos.

Enfim, é o início de mais um ciclo que deve promover um crescimento responsável e uma maior qualidade na gestão estadual em Ciência e Tecnologia; bem como em todas as políticas públicas. É mais um passo rumo ao necessário desenvolvimento economicamente sustentável e socialmente desejável.

O petróleo poderá dispor de melhores processos de refino

ANTONIO CHALHUB é arquiteto e urbanista, especialista em Planejamento